



Musicoterapia

Kelvia Albuquerque
Musicoterapeuta
CPMT - RN: 023/25

Nome do Paciente: LUCAS FIGUEIREDO BERNARDINO

Data de Nascimento: 23/08/2018

Idade: 7 anos

Avaliação: março 2026

RELATÓRIO MUSICOTERÁPICO

Este relatório tem como finalidade apontar os avanços e desenvolvimento nas atividades de musicoterapia, e sua importância para o tratamento em geral.

No mês de novembro, iniciaram as atividades com o paciente Lucas Figueiredo Bernardino, sendo elas ocorridas duas vezes por semana, tendo 50 minutos por sessão. Paciente encaminhado com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo submetido a diversas atividades instrumentais nos 3 primeiros encontros, a fim de traçar o Tema Clínico (TC) a ser trabalhado.

As atividades consistiram na utilização de teclado, pau de chuva, pandeiro/ pandeirola, xilofone, além de movimentos rítmicos corporais, em seguida será apresentado o objetivo de cada instrumento.

Instrumentos	Adaptações de sensações	Proposta
Teclado	Emite menos vibrações para o paciente, facilitando as atividades propostas	Proporcionar a exploração de diversos timbres e identificar os sons emitidos.
Pau de chuva	O som contínuo e suave (tipo ruído branco) ajuda a diminuir a ansiedade e criar um ambiente seguro. Estimula a criatividade e a conexão com elementos naturais.	Produzir uma coordenação motora e visual, sincronizando com a parte sensorial. Exige controle dos movimentos para virar o instrumento, estimulando a coordenação motora fina e grossa.

pandeiro/ pandeirola (Percussão)	Emite maior vibração, contribuindo também para o sistema tátil e proprioceptivo (responsável pelo controle muscular).	Construir o acompanhamento ritmo nas atividades musicais, tocando conforme as separações silábicas, e promover a coordenação motora juntamente com as cantigas.
Xilofone	Precisa de uma atenção maior a atividade visual e física para o cérebro assimilar o comando corporal.	Aumenta a chance de mudanças em adaptação por meio de brincadeiras que adicionam tons e ritmos.

Nas primeiras semanas, foi trabalhado a investigação dos limites auditivos, por meio do pandeiro, sendo um instrumento que emite sons graves e mais invasivos a criança. Da mesma forma, a atividade com o teclado também foi crucial, pois os sons instrumentais emitidos em conjunto com a voz não trouxeram prejuízos auditivos. Houve uma dificuldade em propor as atividades, visto que havia dificuldades em reter a atenção, o paciente tem hiperfoco em animais e em vários momentos da sessão solicita os animais e/ou músicas relacionadas. A partir daí foi sendo realizado as devidas adaptações para canções que introduzissem animais e trabalhasse os pontos necessários de desenvolvimento do paciente. Em cada terapia, a criança é recebida com um fundo musical relaxante, o que contribui para a concentração do mesmo nas atividades propostas por mais tempo, em seguida é realizado o trabalho clínico e se encerrando com canção de despedida e solicitando o auxílio do mesmo na organização dos instrumentos utilizados, para criar um senso de rotina. Três canções foram dadas mais ênfase, dentre elas a canção “Eu vi uma cobra”, que realiza movimentos e repetições de sons, trabalhados juntamente com o movimento do chocalho ou pandeirola. Esta foi a melhor aceita aos estímulos, tanto no instrumento, quanto no movimento corporal.

RESPOSTA DO PACIENTE AOS INSTRUMENTOS:

Chocalho: Tem boa aceitação em relação ao material, segurando com firmeza o instrumento. No entanto, desde o período de início do tratamento tem dificuldade em manter a atenção prolongada.

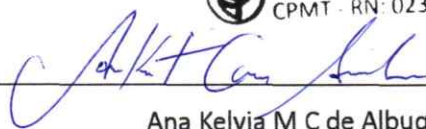
Xilofone: Foi o instrumento de grande relevância para as atividades. Embora em alguns momentos ainda tocado de forma aleatória, seguiu as instruções de cores indicadas pela terapeuta, seja falada ou indicada por um objeto.

Pandeiro: Foi um instrumento de precursão que o paciente melhor desenvolveu as atividades. No início, apenas segurava, tocava rapidamente e soltava o instrumento. Com o reforço positivo e a rotina nas atividades, passou a tocar e até esperar os comandos. O paciente demonstrou uma concentração maior, executando as atividades propostas, como repetir as batidas mais ainda com dificuldades em bater de forma coordenada. Nas últimas seções foi tocado o pandeiro e instrumentos artesanais acompanhando o ritmo melódico. O objetivo nesse aspecto foi alcançado, na medida em que a retenção de atenção era maior.

Teclado: por sua multifuncionalidade foi trabalhado a motricidade fina, ao promover o toque nas teclas e a identificação de qual tecla emitia o som proposto (grave ou agudo).

Nas últimas sessões foi trabalhado a música do seu lobato, assim como outras canções onde envolvia os sons dos animais. Na oportunidade, trabalhávamos a identificação de cada animal que era falado na canção e em seguida solicitado que repetisse o som de cada um. A intervenção foi realizada com êxito assim que a terapeuta iniciava a música, com isso também foi possível manter por mais tempo o contato visual e a interação, ao que se tem dificuldade de permanecer por muito tempo.

 **Kelvia Albuquerque**
Musicoterapeuta
CPMT - RN: 023/25



Ana Kelvia M C de Albuquerque

Musicoterapeuta
CPMT - RN: 023/25